

**Marco Capitão Ferreira**

Secretário de Estado da Defesa Nacional

**Intervenção do Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marco Capitão Ferreira, na  
Cerimónia Evocativa do Dia das Operações de Paz e Humanitárias**

Lisboa, 29 de maio de 2023

É para mim uma honra indelével e que me acompanhará para sempre poder presidir a esta cerimónia, organizada pela Liga dos Combatentes, a quem desde já agradeço o convite.

Estamos aqui reunidos, por uma e apenas uma razão: evocar e enaltecer o inestimável contributo dos militares Portugueses, Soldados da Paz, para o cumprimento do mandato Organização das Nações Unidas de manter a paz e a segurança internacionais.

A participação em missões de Paz multilaterais tem um efeito muito relevante na imagem de Portugal como produtor de Paz e Segurança fiável, credível e capaz.

Portugal tem mantido uma participação consistente nas operações de manutenção da paz, desde 1958 e, ao longo

destas décadas, mais de 13 mil militares nossos partiram para lutar pela paz.

Sobre esse impulso coletivo e fruto do empenho dos seus militares, Portugal construiu uma merecida reputação de ser um parceiro fiável e cumpridor, assegurando sempre as missões que lhe são confiadas pelas organizações internacionais a que pertence e estando, muitas vezes, onde o desafio é mais difícil e o risco mais presente.

Por exemplo, estamos presentes, hoje, e com maior expressão, na muito desafiante Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana – MINUSCA.

Minhas Senhores e meus Senhores,

Hoje é dia de prestarmos homenagem a todos aqueles que serviram e servem as Forças Armadas, bem como as Forças de Segurança, nas Operações de Paz e Humanitárias.

Mas também de projetarmos no presente esse legado. Os legados não existem para serem peças de Museu, ali postas para contemplação. Existem para nos definirem e desafiarem no presente.

Honrar todos aqueles que abnegadamente serviram, dando o que de melhor têm por Portugal é também saber dar continuidade, hoje, ao seu ímpar empenho, dedicação, sentido de ética e dever de bem servir.

Os militares portugueses têm demonstrado, sempre, um elevado nível de profissionalismo e dedicação, recebendo um reconhecimento generalizado quanto à sua excelência e à qualidade das suas capacidades.

Entre nós e nos países onde as Forças Armadas Portuguesas conduziram e conduzem atualmente missões em prol da paz regional e mundial há um reconhecimento público consensual que atesta a qualidade das nossas Forças Armadas, e do qual o País se orgulha.

Tudo isto sabem, é vosso, construíram-no dia a dia, discretamente, consistentemente, devotadamente. Compete-me, apenas, assumir a sua verbalização. São um orgulho para o País.

Minhas senhoras e meus senhores,

Em 2023, mais do que nunca, compreendemos que a paz não pode ser dada como garantida. Nunca esta missão foi tão urgente.

Enfrentamos, com os olhos bem abertos, as consequências imediatas e mediatas do regresso de uma guerra aberta no Leste europeu, no seguimento da invasão da Ucrânia pela Rússia, com as novas exigências que daí decorrem para a solidariedade e a coesão das alianças que integramos.

A segurança do País depende, como sempre dependeu, de umas Forças Armadas leais, prontas e profissionais exemplares no serviço ao País.

Pessoalmente, como cidadão, e acho que é esse talvez o maior legado de tantos quantos serviram o País, estou muito tranquilo que os militares de hoje saberão estar à altura dos que os antecederam na defesa de Portugal e dos seus valores.

Nada menos do que isso honrará o lustre das nossa Forças Armadas, aqui ou lá fora, perto ou longe, no âmbito das Nações Unidas, da NATO, da UE ou das nossas missões de soberania e de apoio às populações.

A verdade que interessa é esta: onde o interesse nacional o reclame, onde um português se encontre em perigo, onde os interesses da nação o chamem, não interessa quão longe, não interessa quão difícil, não interessa com que riscos, a resposta do soldado português é sempre a mesma: presente e pronto. Bem hajam por isso. Que vos saibamos merecer.